

Efetividade e segurança de rituximabe no tratamento do linfoma não- hodgkin de células b, folicular

EIXO 1: SUSTENTABILIDADE NOS SISTEMAS DE SAÚDE

Autores: Renata Cristina Rezende Macedo do Nascimento; Wandicléia Rodrigues Ferreira; Vanessa de Almeida Belo; Augusto Afonso Guerra Junior; Isabella Figueiredo Zuppo; Juliana Alvares Teodoro; Mariangela Leal Cherchiglia; Pâmela Santos Azevedo; Francisco de Assis Acúrcio

Introdução: Os linfomas são neoplasias hematológicas derivadas dos linfócitos, divididos em linfoma Hodgkin e linfoma não-Hodgkin (LNH). Estes abrangem um amplo espectro de tumores, sendo que o Linfoma Folicular (LF) representa em torno de 22% de todos os LNH. A associação do imunoterápico rituximabe (RTX) ao esquema de primeira linha, CHOP (ciclofosfamida, doxorrubicina, vincristina, prednisona) está recomendada em protocolos clínicos de diversos países, incluindo o Brasil, sendo disponibilizada pelo SUS. Neste contexto, o objetivo do estudo foi avaliar a efetividade, segurança, qualidade de vida e adesão ao uso do RTX em pacientes com LNH de células B, Folicular.

Métodos: Foi realizada uma revisão sistemática incluindo estudos observacionais prospectivos ou retrospectivos que avaliaram efetividade, segurança, qualidade de vida e adesão ao uso de RTX no tratamento de pacientes diagnosticados com LF. A estratégia PICO utilizada foi P (pacientes com LF); I (RTX); C (esquemas terapêuticos disponibilizados no SUS); O (Sobrevida global, sobrevida livre de progressão, taxa de remissão, eventos adversos graves, qualidade de vida e adesão) e S (estudos observacionais prospectivos ou retrospectivos). Foram realizadas buscas em todas as bases sugeridas pela diretriz para elaboração de pareceres técnico-científicos do Ministério da Saúde, The Cochrane Library, MEDLINE (via Pubmed), LILACS e Embase, nos idiomas português, inglês e espanhol, até 06 de fevereiro de 2023. Foram realizadas também buscas manuais, incluindo o repositório Capes. Foi utilizada a ferramenta ROBINS-I para avaliar o risco de viés dos estudos. A RS foi registrada no Próspero (CRD42022333009).

Resultados: Foram incluídos 18 artigos que avaliaram a efetividade e segurança do RTX para o tratamento de LNH de células B, Folicular. A metanálise dos desfechos de efetividade demonstrou a superioridade dos esquemas contendo RTX, quando comparados a esquemas terapêuticos sem o RTX, para tratamento de LF, sendo significativa a diferença entre os grupos. Entretanto, o risco de viés variou de moderado a sério. Foram observados problemas relacionados ao domínio de confundimento, considerando que a análise de sobrevida global envolveu pacientes em diferentes estágios da doença, com diferentes idades e com outras comorbidades. Apenas dois (11%) dos estudos incluídos avaliaram dados de segurança. O RTX mostrou-se um medicamento seguro, relacionado a eventos adversos de baixa gravidade. No curto prazo, os eventos adversos mais comuns foram redução na contagem de glóbulos brancos, baixa contagem de neutrófilos e náuseas. A longo prazo, a redução na contagem de glóbulos brancos foi o evento mais observado. Não foram encontrados artigos que avaliassem os desfechos qualidade de vida e adesão.

Discussão e conclusões: Por meio deste estudo foi possível reavaliar uma tecnologia em saúde já incorporada no SUS. A RS com metanálise demonstrou a superioridade e segurança dos esquemas contendo RTX, quando comparados a esquemas terapêuticos sem o RTX, para tratamento de LF, corroborando o Protocolo Clínico adotado no Brasil. Não foram identificados estudos sobre adesão ao tratamento com RTX nem análises de qualidade de vida de pacientes em tratamento com o medicamento. A elucidação das lacunas de conhecimento, utilizando dados de mundo real, pode subsidiar a tomada de decisão tanto no âmbito clínico, quanto na formulação de políticas públicas de saúde, contribuindo para garantir a sustentabilidade do SUS.

Palavras-chave: Linfoma Folicular; Rituximabe; Efetividade; Segurança